

**BERNAL-MEZZA, Raúl; BIZZOZERO, Lincoln, (Eds.) *La Política Internacional de Brasil: de lá Región al Mundo. Uruguay: Ediciones Cruz del Sur, 2014. 247p. ISBN 978-9974-694-76-7***

**FÁBIO SANTINO BUSSMANN<sup>1</sup>**

**Palavras-chave:** política externa brasileira, integração regional, relações bilaterais.

**Keywords:** Brazilian foreign policy, regional integration, bilateral relations.

Recentemente publicado, em agosto de 2014, o livro *La Política Internacional de Brasil: de lá región al mundo* revela, já em seu título, duas características importantes do seu conteúdo: é um livro escrito em espanhol e trata da inserção do Brasil no mundo a partir das relações regionais do país. Uma perspectiva dos nossos vizinhos hispano-americanos acerca da nossa política externa? De fato. A publicação é composta por nove capítulos de autores quase exclusivamente latino-americanos, que discutem, primordialmente, o lugar da cooperação regional na estratégia global do Brasil.

Os dois primeiros capítulos investigam qual a importância da política externa regional do país em relação à sua atuação global. O texto *Brasil: Política exterior, BRICS y su impacto en la región*, de Raúl Bernal- Meza, apresenta argumentos de que o país, que havia priorizado a integração regional na década de 1990, deixa de fazê-lo no decênio seguinte, quando a busca por uma atuação relevante no cenário global passa a ocupar o primeiro plano na política exterior do Brasil. Estariam relacionadas a essa transição a percepção do país como potência emergente, o modelo de Estado logístico, a internacionalização econômica das empresas nacionais e as alianças globais, como o BRICS e o IBAS. O governo Dilma Rousseff é visto como uma retomada da visão do país como potência intermediária, o que resulta em uma nova priorização da região nos objetivos de política externa do Brasil.

No segundo capítulo, escrito por Lincoln Bizzozero Revelez, intitulado *La política exterior de Brasil hacia América Latina: del regionalismo abierto al continental*, defende-se que o Brasil cumpre um papel importante na transição do sistema internacional e mundial, na medida em que consegue articular os interesses dos atores domésticos e de importantes vizinhos sul-americanos para a promoção de um

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista FAPERJ. Endereço para correspondência: Rua São Francisco Xavier, 524, 9º andar, bloco F, sala 9.037, Maracanã, Rio de Janeiro. Email: [santinobussmann@gmail.com](mailto:santinobussmann@gmail.com)

Recebido em 02 de dezembro de 2014  
Aceito em 08 de dezembro de 2014

Received on December 2, 2014  
Accepted on December 8, 2014

DOI: 10.12957/rmi.2014.13917

tipo de regionalismo continental, de caráter estratégico, que está representado em instâncias como a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac).

O texto *Brasil desde la mirada Argentina. El activismo internacional brasileño en los ámbitos multilaterales*, de Clarisa Giaccaglia analisa o ativismo do Brasil em âmbitos multilaterais durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A participação em grupos internacionais de interesses convergentes teria transformado o Brasil em um “centro de atenção mundial” e em uma potência emergente. Essa posição precisaria, no entanto, ser consolidada por políticas nacionais que solidifiquem a ascensão internacional do país.

Os dois estudos seguintes, buscam esclarecer, mediante análises teóricas, quais seriam os interesses e os planos do país em suas ações regional e global. Isabel Mallmann, em *La política exterior de Brasil para la integración en América Latina*, conclui que os fundamentos da política externa brasileira, os princípios de autonomia e universalismo, não preconizam o aprofundamento da integração regional. Mallmann afirma, todavia, que a dinâmica própria das relações regionais e as iniciativas de governos favoráveis à integração, a exemplo do próprio Brasil, estão criando o que Walter Mattli chama de demanda por regulação regional.

O trabalho de Steen Frybra Christensen, *La estrategia brasileña de política exterior a partir de 2003*, verifica a adequação da teoria do subimperialismo, do neomercantismo e do conceito de Estado Logístico de Amado Cervo para explicar a política externa brasileira a partir do governo Lula.

Argumenta-se que a categoria mais apropriada para analisar a atuação internacional do Brasil nesse período é a de Estado Logístico, o que abre espaço para entender a política externa brasileira atual, não apenas como a busca por interesses particulares, mas também como a promoção de princípios gerais, como seja um mundo mais equilibrado do ponto de vista econômico e social.

A terceira parte traz a análise de três relações bilaterais importantes do Brasil: com a China, o México e a Venezuela. No capítulo *Esquema para el estudio de las relaciones entre Brasil y China*, Eduardo Daniel Oviedo parte do pressuposto de que ambos os países, ocupando a posição de potências econômicas, cooperam em torno de complementariedades econômicas e do objetivo comum de desconcentração do poder mundial. O autor argumenta, no entanto, que, não obstante essa convergência de interesses, existe uma crescente assimetria entre os dois Estados, a qual está presente na primarização das exportações brasileiras para a China e na crescente disparidade de poder que ambos detêm na política mundial.

Cassio Luiselli Fernández, em *México y Brasil por un nuevo entendimiento*, analisa a história das relações bilaterais, e as potencialidades atuais de uma maior aproximação entre ambos os países. Luiselli chega à conclusão de que, apesar do histórico de relações indicar que Brasil e México têm sido amigos distantes, as vantagens presentes, em termos de competitividade e coordenação global, superam em muito as possíveis perdas de uma maior colaboração entre as duas maiores economias latino-americanas. No que diz respeito ao âmbito regional, o autor argumenta que a cooperação entre os dois

países é decisiva para o sucesso do processo de integração da América Latina.

O texto *Brasil y Venezuela: creciente interdependencia económica, políticas exteriores diversas*, de José Birceño Ruiz y Oscar Fernández-Guillén, também resgata o histórico de relações bilaterais, o qual foi marcado por uma relativa indiferença entre os vizinhos até meado dos anos 1990, quando se inicia um adensamento de relações. Os governos de Lula e de Hugo Chaves aprofundaram essa aproximação, que, contudo, foi mais harmoniosa no campo econômico do que no âmbito da política externa, onde teriam prevalecido visões diferentes acerca da política e da economia mundiais.

O último capítulo, *La Proyección del pensamiento de Josué de Castro en el Brasil del Siglo XXI: una aproximación a Geopolítica del Hambre* apresenta o processo de elaboração da obra *Geopolítica da Fome*, cujos conceitos poderiam contribuir para novas visões estratégicas acerca de problemas latino-americanos da atualidade, tais como a segurança alimentar, o desenvolvimento e o meio-ambiente.

O livro se destaca por trazer estudos de política externa brasileira feitos desde fora do Brasil e a partir de lugares ou pontos de vista não hegemônicos do sistema internacional. Esse valor, todavia, é apenas colateral se comparado à alta qualidade analítica da obra, que, por si, desperta grande interesse no leitor.